

**Responsabilidade Social em IES: a experiência do Projeto Comunitário da PUC em  
Toledo no Paraná**

**Silvana Anita Walter  
Renata de Martins Faria Vieira Heis  
Marialva Tomio Dreher**

**RESUMO**

Durante a formação universitária, muitos acadêmicos têm o primeiro contato com a visão global da sociedade, com seus desafios conflitos e oportunidades. Arelado a isso surgem, também, as preocupações que envolvem decisões éticas e suas conseqüências para as pessoas, as empresas e a sociedade. Por isso, a universidade pode ser entendida como importante agente influenciador dos seus egressos no que se refere às atitudes a respeito da responsabilidade social. Pretendendo contribuir com este contexto, esta pesquisa apresenta um relato da experiência do Projeto Comunitário, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) com a adesão dos alunos do *campus* Toledo no ano de 2005. Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica descritiva que, por meio de análise de documentos da instituição, permitiu reunir informações sobre o referido projeto. Os resultados demonstram a preocupação desta IES em formar não apenas profissionais, mas também cidadãos conscientes das questões sociais do Brasil. A participação dos alunos no Projeto Comunitário logo nos períodos iniciais dos cursos que frequentam e o aumento do número de instituições que procuram a universidade para adesão ao projeto demonstram a aceitabilidade do mesmo, o que tem garantido o seu sucesso.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social. Instituições de Ensino Superior. Projeto Comunitário da PUCPR.

**1 INTRODUÇÃO**

A responsabilidade social é um processo em crescimento em vários países. No Brasil, começou a ganhar impulso a partir dos anos de 1990, num cenário de carências e desigualdades sociais. Em virtude das mudanças sociais, econômicas e tecnológicas pelas quais passam, as organizações demonstram preocupação em estabelecer padrões de ética e responsabilidade social em suas atividades. Para Ashley (2002, p. 50), “parece lícito afirmar que, atualmente, as organizações precisam estar atentas não só a suas responsabilidades econômicas e legais, mas também as suas responsabilidades éticas, morais e sociais.”

O ambiente empresarial atual, segundo Formentini e Oliveira (2003), indica dois pontos extremos: o aumento da produtividade e a difusão de novas tecnologias e conhecimentos, que levam as empresas a investirem em novos processos de gestão, objetivando a competitividade, e, ao mesmo tempo, o aumento das desigualdades sociais, que levam as organizações a repensarem os sistemas econômico, social e ambiental. Nos últimos anos, o conceito de responsabilidade social tem sido incorporado ao cotidiano das organizações, que procuram estabelecer certa harmonia entre o lucro e a sua atuação diante de seus públicos.

Na sua amplitude, a responsabilidade social atende à coletividade e, num sentido mais restrito, pode estar relacionada com a atuação organizacional, sendo, nesse caso, chamada de Responsabilidade Social Empresarial (RSE).

A RSE diz respeito à maneira como as empresas realizam seus negócios, aos critérios que utilizam para a tomada de decisões e aos seus valores e relacionamentos com todos os públicos com os quais interagem. Pode estar relacionada a organizações públicas, privadas e não-governamentais, como também às universidades, que são responsáveis pela formação de uma massa crítica que retorna para a sociedade, trazendo benefícios à mesma.

É nesse meio - o meio acadêmico - que se formam os profissionais que dirigirão o meio empresarial que sustenta a sociedade. O período da formação universitária, para a maioria dos acadêmicos, é a fase em que há o primeiro contato com a visão global, envolvendo decisões éticas e suas conseqüências para as pessoas, empresas e sociedade. Esse período torna-se ideal para o despertar da conscientização e promoção deste aprendizado. (WALTER; DREHER, 2005). Vista sob este ângulo, a universidade pode ser entendida como importante agente influenciador dos seus egressos no que se refere à responsabilidade social.

No contexto descrito, ressalta-se a PUCPR e seus novos *campi* de Londrina, Maringá e Toledo que, de acordo com sua missão institucional, estão empenhados em formar seus estudantes para serem profissionais competentes e qualificados e, além disso, para serem cidadãos solidários. A educação oferecida pela PUCPR, segundo seu reitor Ivo Clemente Juliato, tem duas perspectivas: ensinar a ganhar a vida e ensinar a viver. (MANUAL DOS ACADÊMICOS DO PROJETO COMUNITÁRIO (MAPC), 2005).

Desde os anos de 1970, a PUCPR tem demonstrado preocupação com a formação de seus estudantes. Isso pode ser observado na adesão ao então chamado Projeto Litoral, de acadêmicos e professores que dedicavam horas de suas férias, realizando mutirões com o objetivo de ajudar, tanto no continente como nas ilhas, as populações carentes do litoral paranaense. Anos mais tarde, o Projeto Litoral evoluiu para uma forma mais sistemática de atendimento, incorporada pelo Programa de Ação Comunitária e Ambiental (ProAção), que reúne estudantes voluntários de diferentes cursos da universidade e tem, atualmente, núcleos estabelecidos em quatro municípios do litoral e da região metropolitana de Curitiba.

Porém, uma maior consciência da responsabilidade social da PUCPR levou-a a ampliar as atividades sociais, somando às iniciativas voluntárias já existentes ações institucionalizadas e formais, previstas, inclusive, no currículo escolar, envolvendo todos os seus estudantes. Assim, nasceu, em 2002, aprovado pelo Conselho Universitário, o Projeto Comunitário, alvo deste artigo, o qual tem o objetivo de relatar a experiência desse projeto inovador desenvolvido pela PUCPR e a adesão dos alunos do *campus* Toledo.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A RSE supõe que a organização tenha não apenas obrigações legais e econômicas, mas também algumas responsabilidades para com a sociedade, as quais se estendem além dessas obrigações. Oliveira (1984) afirma que a RSE tem recebido muitas significações e interpretações e que, embora seja um tema em crescente discussão, a sua definição não é um consenso.

Durante muito tempo, o termo RSE, em uma visão tradicional, foi entendido, conforme descrevem Lourenço e Schröder (2003), como a obrigação de o administrador prestar contas dos bens recebidos por ele. Tinha-se uma visão da organização como instituída pelos investidores e acionistas com o objetivo único de gerar lucros, o que não se aplica mais ao mundo contemporâneo. Segundo Duarte (1986), atualmente, as organizações não necessitam somente de capital, mas também de matéria-prima e, principalmente, de pessoas. Sem esses dois fatores, não geram riquezas, não satisfazem as necessidades humanas, não proporcionam

progresso e não melhoram a qualidade de vida. Portanto, pode-se afirmar que as organizações estão inseridas num ambiente social e, logo, relacionam-se com outras organizações e diversos públicos.

Duarte (1986) destaca, ainda, três aspectos comuns, que são a essência das definições da RSE: (1) a ampliação do alcance da responsabilidade da empresa, não se limitando ao interesse dos acionistas; (2) a responsabilidade ultrapassando o âmbito legal e envolvendo as obrigações morais; e (3) a adequação às demandas sociais mais exigentes.

Para Oliveira (1984), a RSE é a combinação de vários elementos, como: a responsabilidade legal ou obrigação social, o comportamento socialmente responsável em que se observa a ética, as ações sociais da empresa e a responsabilidade de pagar bem seus funcionários e dar-lhes um bom tratamento.

De acordo com Daft (1999, p. 88), a RSE é “a obrigação da administração de tomar decisões e ações que irão contribuir para o bem-estar e os interesses da sociedade e da organização”. Assim, na visão deste mesmo autor, a RSE deve considerar todas as relações e práticas existentes entre as chamadas partes interessadas, ou seja, os *stakeholders*, representados por qualquer grupo de dentro ou de fora da organização que tem interesse no seu desempenho, e o ambiente ao qual pertence. Cada parte interessada tem um critério diferente de reação porque possui interesses diferentes na organização.

Ashley (2003) assegura que a RSE é o compromisso da organização em relação à sociedade, expressa por meio de ações amplas ou específicas que possam contribuir para a qualidade de vida da sociedade. Passa-se, assim, a valorizar cada vez mais a consciência da gestão socialmente responsável, sendo esta definida por muitos pesquisadores como fonte de vantagem competitiva para as organizações, pois “independente do porte da empresa, a responsabilidade social é uma das principais estratégias para alavancar seu crescimento.” (ASHLEY, 2003, p. 11). Neste sentido, segundo o Instituto ETHOS (2003), o conceito de RSE relaciona-se à ética e à transparência na gestão dos negócios e influencia as decisões cotidianas que possam causar impactos na sociedade, no meio ambiente e no futuro dos próprios negócios.

No que se refere à valorização da consciência mencionada por Ashley (2003), encontra-se respaldo em Walter e Dreher (2005), segundo as quais o período da formação universitária é ideal para o despertar da consciência para uma gestão socialmente responsável. As universidades têm marcado presença na história, apoiando lutas pela democracia, também se tornando seu papel, nesse contexto, contribuir com a sociedade na formação não apenas de profissionais com bom desempenho técnico, mas também com desempenho humano capaz de transformar e melhorar o ambiente.

Volpi (1996) comenta que a contribuição das universidades não deve se limitar somente a prover a sociedade de recursos humanos adequadamente qualificados para o desenvolvimento socioeconômico, mas igualmente produzir o saber, combinando o conteúdo social e a excelência acadêmica, demonstrando comprometimento com as condições de vida da sociedade.

A universidade deve estar em sintonia com a realidade para colaborar na solução de problemas, exercitando a capacidade reflexiva dos alunos e, assim, possibilitar, crítica e criativamente, a antecipação aos acontecimentos, tentando configurar propostas futuras viáveis para a sociedade. Neste caso, a inserção da responsabilidade social nas universidades pode ser considerada uma ação emergente e já desperta pesquisas que indicam como este tema está sendo integrado às disciplinas ou à grade curricular.

### 3 MÉTODO

Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, primeiramente, no período de outubro de 2005 a janeiro de 2006, realizou-se pesquisa bibliográfica em teses, artigos, periódicos e outras publicações, em busca de pesquisas já aplicadas na área. Posteriormente, para descrever o Projeto Comunitário da PUCPR *campus* Toledo, utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica descritiva, do tipo documental, uma vez que teve a finalidade de reunir informações sobre as IES, por meio de análise de documentos da instituição. A pesquisa descritiva, segundo Gil (1999, p. 44), “tem por objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Os documentos consultados foram dois manuais, disponíveis no *site* da instituição estudada: o manual de orientações gerais aos responsáveis das instituições conveniadas e o manual dos acadêmicos do Projeto Comunitário, além dos relatórios de atividades desenvolvidas pelo Projeto Comunitário da PUCPR *campus* Toledo e uma tese sobre o tema.

### 4 DESCRIÇÃO DO PROJETO COMUNITÁRIO E RESULTADOS OBTIDOS NO CAMPUS TOLEDO

Nesta seção, caracterizam-se a instituição e o ambiente da pesquisa, bem como o Projeto Comunitário aqui enfocado, em seus aspectos filosófico, político, institucional e educativo-operacional, as etapas, as parcerias, a aceitabilidade e os resultados.

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA

A PUCPR tem como mantenedora a Associação Paranaense de Cultura (APC), da congregação dos Irmãos Maristas, a qual engloba os seguintes estabelecimentos: Associação Paranaense de Cultura; Hospital Universitário Cajuru; PUCPR *campus* Curitiba; PUCPR *campus* São José dos Pinhais; Fazenda Experimental Gralha Azul; Centro de Edifício Professor Irmão Mario Cristóvão; Centro Social Champagnat; Editora Universitária Champagnat; Lúmen - Centro de Comunicação; PUCPR *campus* Londrina; PUCPR *campus* Toledo; Farmácia Universitária; PUCPR *campus* Maringá. O quadro funcional da APC, segundo dados de março de 2006, é composto por 1.475 professores e 2.965 funcionários, 336 estagiários, 33 menores aprendizes, totalizando 4.809 colaboradores.

A PUCPR foi criada na cidade de Curitiba, em 14 de março de 1959, e elevada, pela Santa Sé, à condição de Pontifícia, no dia 6 de agosto de 1985. Desde 1991, iniciou seu processo de interiorização, sendo que o primeiro *campus* fora de sede foi o de São José dos Pinhais. A seguir, vieram Londrina, em 2002, Toledo, em 2003, e Maringá, em 2004.

Hoje, a PUCPR, aos 47 anos de existência, é uma instituição consolidada, conhecida e reconhecida pelas suas congêneres e pela sociedade. Oferece mais de 50 cursos de graduação, 12 cursos de pós-graduação *stricto sensu* e mais de 80 cursos de pós-graduação *lato sensu*, distribuídos em seus *campi*. Possui, atualmente, em 2006, um total de 19.668 alunos de graduação matriculados em seus *campi*, sendo 1.811 nos cursos de administração. O total geral de alunos, entre graduações e pós-graduações, gira em torno de 27.000.

O *campus* de Toledo, objeto deste estudo, possui 7 cursos de graduação, também distribuídos em um centro universitário: Centro de Ciências, Tecnologia e Produção, além de cursos de especialização.

Devido ao seu vínculo institucional com a igreja católica, com a cultura organizacional, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no empenho de se tornar uma escola de

cidadania, posiciona-se no sentido de contribuir de forma significativa para a formação de seres humanos, conscientes e atuantes na construção de uma sociedade mais justa, humana e solidária.

#### 4.2 PROJETO COMUNITÁRIO DA PUCPR

A idéia do Projeto Comunitário da PUCPR surgiu, conforme relato do Pró-Reitor Comunitário e de Extensão da PUCPR, Prof. Dr. Adilson Moraes Seixas, de visitas do Reitor da universidade, Prof. Dr. Ir. Clemente Ivo Juliatto, à Costa Rica e ao México, onde conheceu o trabalho comunitário desenvolvido pela Universidade Federal da Costa Rica e pela universidade privada de Monterrey, no México. (HEIS, 2006).

Ao retornar à PUCPR, o Reitor, inspirando-se no trabalho comunitário desenvolvido pelos jovens universitários e, principalmente, no papel desenvolvido por aquelas universidades, solicitou ao Pró-Reitor Comunitário que criasse um projeto semelhante àquele, mas adaptado à realidade brasileira. Os projetos desenvolvidos nas Universidades de Monterrey e Federal da Costa Rica chamaram a atenção no que se refere à oportunidade oferecida aos jovens universitários de conhecerem realidades diferentes daquelas com as quais estão acostumados e constatarem que existe uma população excluída socialmente, com carências financeiras e de acessibilidade à saúde, à educação e ao lazer.

Procurando adequar a proposta aos princípios da universidade enfocada, suas normas internas e sua cultura, os pró-reitores debateram exaustivamente a proposta, resultando na inclusão de um Programa de Aprendizagem (PA) às grades curriculares de graduação, alocada à Pró-Reitoria Comunitária.

Com a inclusão do PA de Projeto Comunitário a suas novas diretrizes para o ensino de graduação, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná abriu uma nova fase em sua história acadêmica, envolvendo seus professores e colaboradores na formação integral e para a cidadania de seus acadêmicos.

A Coordenadoria do Projeto Comunitário, instância administrativa responsável pela sua execução, tem, entre suas atribuições de gestão, a responsabilidade de operacionalização do projeto. Essa atribuição compreende a divulgação da concepção do mesmo, o cadastramento do corpo discente, a celebração de convênios institucionais, a orientação, supervisão e avaliação dos planos de atividades em execução, visando a sua efetivação e continuidade junto a projetos internos da PUCPR e instituições conveniadas. O pano de fundo desta iniciativa é um país que busca respostas para uma situação marcada por desigualdades sociais que exigem respostas não-unilaterais que emanem de todos os segmentos sociais.

A concepção do Projeto Comunitário na PUCPR é uma idéia social emergente de pensar e praticar ações sociocomunitárias em um processo acadêmico de relação universidade/sociedade que gera qualidade de vida e desenvolvimento econômico e social para a comunidade paranaense.

Assim, à luz deste entendimento e tendo por foco a formação integral de cidadãos conscientes e preocupados com a atual realidade social, o Projeto Comunitário significa, igualmente, envolvimento e participação do acadêmico na sua preparação para a vida. Dessa forma, se constitui uma ferramenta capaz de ativar o processo de consolidação de uma cultura de responsabilidade e integração social.

Examinado sob outro enfoque, o Projeto Comunitário é observado como atividade obrigatória complementar ao projeto pedagógico. Configura-se na inserção do acadêmico, a partir do 5º período de cada curso, por um período de 36 horas, em programas e realização de ações que focam uma dimensão social explícita, a ser desenvolvida por práticas profissionais que favoreçam, concretamente, a população atingida.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA<sup>6</sup>  
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

Em relação à sua missão, o Projeto Comunitário pode ser analisado sob muitos ângulos e perspectivas, bem como quanto à importância de seus efeitos no campo socioeconômico, político e educacional. Segundo o Manual dos Acadêmicos do Projeto Comunitário, os enfoques do Projeto são: filosófico, político, institucional e educativo-operacional.

No que se refere ao enfoque filosófico, o Projeto Comunitário é um processo de superação gradativa das limitações do ser humano, pela exploração contínua de suas virtualidades intrínsecas. Traz à discussão, segundo Ir. Clemente Ivo Juliatto, a “formatação de mentes e corações das novas gerações” (ORIENTAÇÕES GERAIS AOS RESPONSÁVEIS DAS INSTITUIÇÕES CONVENIADAS, 2005) e a maximização da construção de visão de mundo, a qual extrapola, muitas vezes, os limites estreitos da sala de aula, onde ocorre a formação focada somente no profissional e intelectual. As ações do Projeto Comunitário, dessa forma, visam assegurar ao acadêmico o exercício ético, responsável e solidário e às pessoas e às comunidades atendidas a inclusão cidadã no contexto social e a apropriação progressiva de sua humanidade.

Visto sob o enfoque político, o Projeto Comunitário tem como alvo a formação para a cidadania, baseando-se na convicção de que as soluções para os desafios do 3º milênio estão na cooperação e na mobilização permanente da população, notadamente da juventude. O Projeto é uma proposta de contribuição para a ampliação de parcerias em um compromisso para um país melhor. Por meio do movimento de responsabilização, quer formar cidadãos conscientes e solidários.

O Projeto Comunitário, em seu enfoque institucional, supõe um novo sentido da universidade, redimensionando seu papel voltado não apenas para a qualidade de ensino, para o capital científico e tecnológico, mas também para a formação de profissionais comprometidos com a sociedade em que vivem e com a sua transformação.

Sob o enfoque educativo-operacional, o Projeto Comunitário é considerado como um processo de formação de profissionais cidadãos competentes, que irão identificar problemas e necessidades, aspirações e desejos, recursos e potencialidades, participando, direta e ativamente, do enfrentamento das questões sociais e do desenvolvimento das organizações e comunidades. Assim concebido, o Projeto Comunitário representa uma maior integração de forças e instituições comunitárias, enriquecendo o conhecimento acadêmico, com as experiências trazidas das atividades sociais, adequando-o às necessidades da comunidade. O projeto constitui atividade complementar integrante do currículo pleno dos cursos de graduação ofertados pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e tem como objetivo cumprir a missão institucional, sensibilizando o acadêmico para a realidade social. É desenvolvido por meio de planos de atividades previamente aprovados pela Pró-Reitoria Comunitária e de Extensão, equivalente a 2 (dois) créditos, por acadêmico matriculados a partir do 5º período.

Já em relação aos objetivos do Projeto Comunitário, podem-se citar: a) garantir, de modo mais pleno, a realização da missão social da PUCPR; b) oferecer aos estudantes a oportunidade de uma formação integral, incluindo os aspectos sociais e comunitários, a atitude de serviço e o espírito de abertura aos outros; c) desenvolver nos estudantes o espírito de solidariedade e compromisso com a sociedade mediante o conhecimento direto da realidade social e a intervenção participativa; d) enriquecer o conhecimento acadêmico com a experiência advinda das atividades sociais e comunitárias, a fim de adequá-lo às necessidades da sociedade; e) favorecer a atuação de profissionais de áreas distintas no processo de formação dos estudantes; f) fazer do Projeto Comunitário uma atividade que signifique um ato de reciprocidade da Universidade para com a comunidade.

Os acadêmicos cumprem 36 horas no Projeto Comunitário, sendo 4 horas destinadas à etapa preparatória e as demais para as ações comunitárias. O projeto está organizado em cinco etapas distintas: a) primeira etapa: preparação (4 horas), ou seja, participação do acadêmico

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA7  
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

em seminário prático. b) segunda etapa: inscrição no sistema de cadastramento do acadêmico nas Instituições Sociais conveniadas junto a Coordenação do Projeto Comunitário; c) terceira etapa: apresentação à Instituição por meio de comprovante de inscrição para a realização da ação comunitária (32 horas); d) quarta etapa: elaboração do relatório final pelo acadêmico, referente a cada atividade credenciada; e) quinta etapa: validação da frequência pelas Instituições Sociais e conseqüentemente administração do sistema, com encaminhamento de avaliação de horas e ações dos acadêmicos.

O Projeto Comunitário é realizado por meio de parcerias com as instituições sociais. Há dois tipos de parcerias: internas e externas. Os projetos externos são atividades desenvolvidas em Instituições conveniadas a PUCPR, onde a Coordenadoria do Projeto Comunitário entra em contato com a instituição, a qual oferece opções de atividades a serem desenvolvidas. Os projetos internos podem ser propostos por acadêmicos, professores, diretores, decanos, funcionários e/ou pela própria Coordenação do Projeto Comunitário à Coordenadoria do Projeto Comunitário.

No que diz respeito à aceitabilidade de planos, de acordo com as diretrizes do Projeto Comunitário, não são aceitos os planos em que constem: a) ações de proselitismo religioso ou político-partidário; b) eventos exclusivamente religiosos e/ou espirituais; c) atividades referentes a estágio curricular ou estágio profissional; d) atividades profissionais remuneradas; e) participação em atividades acadêmicas e/ou culturais como seminários, congressos, simpósios, monitoria, grupos de estudo, projetos de pesquisa e similares; f) atividades assistencialistas isoladas, incluindo doações e participação em campanhas, desvinculadas de planos mais amplos de ação comunitária.

De modo geral, percebe-se que a instituição, estimulada pela visão de seu reitor, mudou paradigmas internos. Num trabalho de equipe das pró-reitorias, também conseguiu colocar em prática, de maneira sistematizada, um projeto que se pode considerar ousado, pois transcende as salas de aula sob múltiplos enfoques, pois aproxima a universidade da comunidade e procura formar profissionais mais plenos, comprometidos com a sociedade, com os seus semelhantes e com o futuro da humanidade.

#### 4.3 RESULTADOS DO PROJETO COMUNITÁRIO DESENVOLVIDO NA PUCPR CAMPUS TOLEDO

Neste item, relatam-se os resultados do primeiro e segundo semestres de 2005 do Projeto Comunitário no *campus* Toledo, com enfoque nas atividades desenvolvidas e na adesão dos alunos.

##### 4.3.1 Algumas atividades desenvolvidas pela PUCPR *campus* Toledo no Projeto Comunitário

As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do Projeto Comunitário no *campus* Toledo em 2005 compreenderam projetos internos e externos. Algumas das atividades desenvolvidas por acadêmicos em projetos externos podem ser observadas no Quadro 1.

Local	Público-Alvo	Acadêmicos (Curso)	Projetos	Objetivos/Conteúdos/Atividades
Ação Social São Vicente de Paulo	Meninos de 7 a 17 anos	Administração	Economia Doméstica	Noções básicas de administrar o dinheiro e fazer um orçamento.
		Veterinária	É o Bicho	Cuidados básicos com animais.
		Ciências Biológicas	Água e Saúde	Cuidados básicos com a água.
Casa de Maria	Meninas de 7 a 17 anos	Filosofia	Expressão Corporal e Dança	Ensino de dança de salão.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA<sup>8</sup>  
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

		Filosofia	Clubinho da Tarefa	Auxílio na realização das tarefas escolares.
		Filosofia	Hora do Conto	Contação de histórias como estímulo à leitura e interpretação do texto.
		Filosofia	Recreação	Atividades recreativas e esportivas com as meninas
Fazenda Esperança Cristo Rei	Dependentes químicos	Medicina Veterinária	Cuidados com os Animais	Trabalhos sobre como tratar os animais na fazenda
		Engenharia de Produção Agroindustrial	Cuidados na Produção	Como melhorar a produção dos produtos da fazenda.
		Filosofia	Desenvolvimento Pessoal	Atividades para promover o desenvolvimento dos internos.
		Ciências Biológicas	Mata Ciliar	Questões referentes ao cuidado com a Mata Ciliar.
Centro Social e Educacional Aldeia Infantil Betesda	Crianças de 0 a 6 anos, na Educação Infantil, e de 7 a 16 anos, no contraturno. Pais e mães.	Medicina Veterinária	Curso de informática básica	Informática básica
Pastoral da Criança	Crianças de 0 a 6 anos	Administração Ciências Biológicas Engenharia	Recreação	Recreação com as crianças atendidas pela Pastoral da Criança. Palestras para as mães.
Escolas Municipais de Toledo	Alunos do pré a 4ª série e pais de alunos	Engenharia de produção agroindustrial	Reforço de matemática Informática básica Recreação	Atividades diversas: recreação (atividades esportivas, jogos, filmes etc.); reforço de matemática e língua portuguesa. E, para os pais de alunos, aula de informática básica.
Escola Centro Social Marista Marcelino Champagnat	Crianças e adolescentes de 5 a 16 anos	Ciências Biológicas	Cuidados com o Homem e o Planeta	Cuidados com o Meio Ambiente e como cuidar do corpo.

**Quadro 1 – Projetos externos do Projeto Comunitário da PUCPR *campus* Toledo em 2005**

Fonte: HEIS (2006).

Quanto às atividades desenvolvidas por acadêmicos em projetos internos, algumas delas podem ser observadas no Quadro 2.

Local	Público-Alvo	Acadêmicos (Curso)	Projetos	Objetivos/Conteúdos/Atividades
Associação Promocional e Assistencial de Toledo (APA)	Casa de abrigo ou lar de idosos	Engenharia de produção agroindustrial	Terapia ocupacional	Atividades variadas: acompanhamento de idosos em passeios, contação de histórias, bingo, desenho e pintura.
Escola Municipal São Francisco de Assis	Crianças de pré a 4ª série	Curso de Filosofia	Filosofia para as crianças	Atividades para ensinar filosofia às crianças da escola.
Escolas Municipais de Toledo	Alunos de pré a 4ª série	Medicina Veterinária	Posse Responsável de Cães e Gatos	Cuidados básicos com os animais de estimação.
Fazenda Esperança	Dependentes químicos	Engenharia de produção	Aulas de violão	Aulas de violão para os internos.

Cristo Rei		agroindustrial		
------------	--	----------------	--	--

**Quadro 2 – Projetos internos do Projeto Comunitário da PUCPR *campus* Toledo em 2005**

Fonte: HEIS (2006).

Por meio dos quadros 1 e 2, pôde-se fazer um breve balanço das ações consideradas internas e externas, desenvolvidas durante o primeiro ano do Projeto Comunitário no *campus* de Toledo. É oportuno observar o potencial demonstrado pelos alunos com idéias de projetos em diversas áreas, contribuindo com suas habilidades pessoais a serviço da comunidade. Outro ponto de destaque foi a abrangência que o Projeto já obteve em seu primeiro ano, atendendo a diversas escolas municipais e entidades de assistência a jovens, adultos e melhor idade. Por meio das ações sociais que aconteceram, os universitários estão conhecendo a realidade de desigualdades e exclusão e, de alguma forma, estão interferindo sobre ela, indo, assim, ao encontro do objetivo da universidade que não é formar somente o profissional, mas também o cidadão.

#### 4.3.2 Avaliação da adesão dos alunos ao Projeto Comunitário

No 1º semestre de 2005, havia cinco turmas de 5º período que estavam aptas a iniciar suas atividades no Projeto Comunitário, sendo uma turma de cada curso: Administração, Ciências Biológicas, Engenharia de Produção Agroindustrial, Filosofia e Medicina Veterinária, totalizando 82 (oitenta e dois) acadêmicos.

No dia 07 de março de 2005, as professoras responsáveis pela Coordenação geral do Projeto Comunitário da PUCPR estiveram presentes no *campus* Toledo realizar a Etapa de Preparação para os acadêmicos. Foi realizada uma palestra de manhã, para os cursos diurnos, e outra palestra à noite, para os cursos noturnos.

A quantidade de acadêmicos que poderia realizar ações sociais, o número de acadêmicos que assistiu à palestra da Etapa de Preparação e o que fez inscrição no Projeto Comunitário no 1º semestre de 2005 podem ser visualizados no Quadro 3.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

Curso	Acadêmicos do 5º período	Realizaram a etapa de preparação	Não realizaram a etapa de preparação	Inscritos em atividades	Não inscritos em atividades	Completaram 32 horas
Administração	11	10	1	7	4	2
Ciências Biológicas	11	11	0	9	2	5
Eng. Prod. Agroindustrial	19	18	1	13	6	6
Filosofia	13	13	0	12	1	7
Medicina Veterinária	28	25	3	7	21	0
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>77</b>	<b>5</b>	<b>48</b>	<b>34</b>	<b>20</b>

**Quadro 3 – Acadêmicos inscritos no Projeto Comunitário no 1º semestre de 2005**

Fonte: HEIS (2006).

Havia 82 (oitenta e dois) acadêmicos regularmente matriculados no 5º período no 1º semestre de 2005, sendo que 77 (setenta e sete) destes acadêmicos assistiram à Etapa de Preparação do Projeto Comunitário. Dos 77 (setenta e sete) acadêmicos que participaram da palestra, 48 (quarenta e oito) acadêmicos se inscreveram em alguma atividade do Projeto Comunitário. Dos 48 (quarenta e oito) acadêmicos inscritos no Projeto Comunitário, 20 (vinte) completaram às 32 horas na Instituição, no 1º semestre de 2005, 8 (oito) cumpriram uma parte da carga horária na instituição, devendo fazer nova inscrição para completar suas horas faltantes. Estas informações podem ser observadas no Quadro 4.

Curso	Acadêmicos do 5º período	Completaram 32 horas	Completaram a carga horária parcialmente	Não realizaram horas
Administração	11	2	2	3
Ciências Biológicas	11	5	1	3
Eng. Prod. Agroindustrial	19	6	2	5
Filosofia	13	7	1	4
Medicina Veterinária	28	0	2	5
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>20</b>	<b>8</b>	<b>20</b>

**Quadro 4 – Acadêmicos com carga horária completa ou incompleta no Projeto Comunitário no 1º semestre de 2005**

Fonte: HEIS (2006).

No 1º semestre de 2005, a quantidade de instituições credenciadas ao Projeto Comunitário no *campus* Toledo era pequeno, bem como a quantidade de vagas ofertada pelas Instituições aos acadêmicos. Em virtude disso, muitos deles optaram por realizar projetos internos junto com os professores de seu curso.

A quantidade de vagas ofertadas em Instituições Externas Conveniadas pode ser verificada no Quadro 5.

Projetos Externos	Vagas ofertadas	Quantidade de atividades	Vagas preenchidas
Ação Social São Vicente de Paulo	16	8	8
Casa de Maria	54	20	8
Fazenda Esperança Cristo Rei	11	6	5
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>34</b>	<b>21</b>

**Quadro 5 – Quantidade de vagas ofertadas em projetos externos no 1º semestre de 2005**

Fonte: HEIS (2006).

Pode-se observar que, por meio do Quadro 5, no 1º semestre de 2005, havia somente 3 (três) instituições conveniadas, as quais totalizavam 81 (oitenta e uma) vagas ofertadas, sendo

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA<sup>1</sup>  
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

preenchidas 21 (vinte e uma) vagas. Os acadêmicos tinham 34 (trinta e quatro) atividades, nessas instituições, para optarem.

No Quadro 6 observa-se a quantidade de vagas ofertadas em Projetos Internos.

Projetos Internos	Vagas ofertadas	Quantidade de atividades	Vagas preenchidas
APA – Associação Promocional e Assistencial de Toledo	5	1	5
APAE – Palotina	1	1	1
APAE – Toledo	1	1	1
Associação dos Deficientes Visuais de Toledo	7	1	7
Escola Municipal Arsênio Heiss	1	1	1
Escola Municipal São Francisco de Assis	2	2	2
Pastoral da Criança - Paróquia São Francisco de Assis	10	1	10
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>8</b>	<b>27</b>

**Quadro 6 – Quantidade de vagas ofertadas em projetos internos no 1º semestre de 2005**

Fonte: HEIS (2006).

Conforme o Quadro 6, apesar da quantidade de vagas ofertadas, 27 (vinte e sete) acadêmicos desejaram realizar projetos internos, sendo, então, auxiliados por 7 (sete) professores da PUCPR *campus* Toledo.

No 2º semestre de 2005, no *campus* Toledo, havia oito turmas que estavam aptas a realizarem suas atividades no Projeto Comunitário, sendo elas: uma turma no curso de Administração (6º período), uma turma no curso de Ciências Biológicas (6º período), três turmas no curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (4º, 5º e 6º períodos), uma turma no curso de Filosofia (6º período) e duas turmas no curso de Medicina Veterinária (5º e 6º períodos). Devido a alterações na grade curricular, foi aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUN), em caráter de exceção, o início das atividades do Projeto Comunitário para o 4º período do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial.

O Quadro 7 mostra a quantidade de acadêmicos em cada turma e quantos se inscreveram para realizar atividade no Projeto Comunitário no 2º semestre de 2005.

Curso	Acadêmicos			Realizaram a etapa de preparação			Não realizaram a etapa de preparação			Inscritos em atividades		
	4º per.	5º per.	6º per.	4º per.	5º per.	6º per.	4º per.	5º per.	6º per.	4º per.	5º per.	6º per.
Administração	0	0	11	0	0	10	0	0	1	0	0	4
Ciências Biológicas	0	0	11	0	0	11	0	0	0	0	0	6
Eng. De Produção Agroindustrial	11	18	19	10	15	18	1	3	1	6	8	11
Filosofia	0	0	13	0	0	13	0	0	0	0	0	4
Medicina Veterinária	0	14	28	0	10	25	0	4	3	0	10	16
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>32</b>	<b>82</b>	<b>10</b>	<b>25</b>	<b>77</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>18</b>	<b>41</b>
<b>Total Geral</b>	<b>125</b>			<b>112</b>			<b>13</b>			<b>65</b>		

**Quadro 7 – Inscrição no Projeto Comunitário no 2º semestre de 2005**

Fonte: HEIS (2006).

De acordo com o Quadro 7, havia 125 (cento e vinte e cinco) acadêmicos aptos a realizarem atividade referente ao Projeto Comunitário no 2º semestre de 2005; destes, 112 (cento e doze) participaram da Etapa de Preparação. Dos 112 acadêmicos que poderiam se inscrever em atividades do Projeto Comunitário, 65 (sessenta e cinco) acadêmicos assim o fizeram.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA<sup>2</sup>  
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

No Quadro 8, pode-se observar a quantidade de acadêmicos que não realizaram inscrição no Projeto Comunitário e aqueles que completaram ou não as 32 horas.

Curso	Não-inscritos nas atividades			Completaram 32 horas			Completaram parcialmente a carga horária			Não realizaram horas		
	4º per.	5º per.	6º per.	4º per.	5º per.	6º per.	4º per.	5º per.	6º per.	4º per.	5º per.	6º per.
Administração	0	0	5	0	2	1	0	0	2	0	0	1
Ciências Biológica	0	0	0	0	5	4	0	0	0	0	0	2
Eng. Prod. Agroindustrial	6	10	2	5	6	9	0	2	0	0	0	2
Filosofia	0	1	1	0	9	4	0	0	0	0	0	0
Medicina Veterinária	0	6	12	0	0	4	0	7	11	0	0	2
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7</b>
<b>Total Geral</b>	<b>43</b>			<b>49</b>			<b>24</b>			<b>8</b>		

**Quadro 8 – Acadêmicos não-inscritos no Projeto Comunitário no 2º Semestre de 2005 e carga horária realizada**

Fonte: HEIS (2006).

O Quadro 8 mostra que 49 acadêmicos completaram a carga horária total do projeto e 24 já as realizaram parcialmente. Outros 8 se inscreveram no projeto, contudo ainda não haviam iniciado as atividades, totalizando 81 acadêmicos que aderiram logo em seu primeiro ano de implantação no *campus*, mesmo tendo a opção de realizá-lo no ano seguinte.

Pode-se observar, no Quadro 9, a quantidade de instituições conveniadas para o 2º semestre de 2005 em projetos externos, bem como a quantidade de vagas ofertadas e preenchidas, a quantidade de atividades ofertadas e os projetos desenvolvidos por professores e acadêmicos.

Projetos Externos	Vagas ofertadas	Quantidade de atividades	Vagas preenchidas
Ação Social São Vicente de Paulo	6	3	1
Auxílio Fraternal	44	22	2
Casa de Maria	39	13	1
Centro Social e Educacional Aldeia Infantil Betesda	24	12	2
Escola Centro Social Marista Marcelino Champagnat	135	13	2
Escola Municipal Alberto Santos Dumont	28	7	6
Escola Municipal Arsênio Heiss	16	4	5
Escola Municipal Jardim Concórdia	32	8	0
Escola Municipal São Francisco de Assis	86	20	7
Fazenda Esperança Cristo Rei	2	1	0
Pastoral da Criança - Paróquia Menino Deus	39	6	0
Pastoral da Criança - Paróquia São Francisco de Assis	20	2	2
<b>Total</b>	<b>471</b>	<b>111</b>	<b>28</b>

**Quadro 9 - Quantidade de vagas ofertadas por projeto externo no 2º semestre de 2005**

Fonte: HEIS (2006).

O Quadro 9 mostra que no 2º semestre de 2005, havia 12 instituições conveniadas ao Projeto Comunitário, onde os acadêmicos poderiam realizar as atividades, sendo que essas ofertaram 471 (quatrocentas e setenta e uma) vagas, sendo preenchidas apenas 28 (vinte e oito) vagas. Esse fato demonstra que o projeto teve ampla aceitação pelas instituições conveniadas.

No Quadro 10, pode-se observar a quantidade de instituições conveniadas para o 2º semestre de 2005 em projetos internos, bem como a quantidade de vagas ofertadas e preenchidas, a quantidade de atividades ofertadas e os projetos desenvolvidos por professores e acadêmicos.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA<sup>3</sup>  
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

Projetos Internos	Vagas ofertadas	Quantidade de atividades	Vagas preenchidas
CAIC - Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente	1	1	1
Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente	4	1	4
Escola Municipal Alberto Santos Dumont	17	1	17
Fazenda Esperança Cristo Rei	3	2	3
Pastoral da Criança - Paróquia São Francisco de Assis	5	1	2
PUC - Mutirão Recreação Crianças 0-3 anos	10	1	3
PUC - Mutirão Recreação Crianças 3-6 anos	10	1	3
PUC - Mutirão Reforço Matemática	15	1	2
PUC - Mutirão Reforço Português	10	1	0
PUC - Mutirão Reforço Tabuada	10	1	0
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>11</b>	<b>35</b>

**Quadro 10 - Quantidade de vagas ofertadas por projeto interno no 2º semestre de 2005**

Fonte: HEIS (2006).

Por meio do Quadro 10, observa-se que no 2º semestre de 2005, foram apresentadas 10 (dez) propostas de projetos internos, sendo 5 (cinco) deles propostos pela Coordenadoria do Projeto Comunitário e os outros 5 (cinco) apresentados por professores e acadêmicos. Os projetos internos ofereceram 85 (oitenta e cinco) vagas, sendo preenchidas 35 (trinta e cinco).

No Quadro 11, apresenta-se uma comparação entre o 1º e o 2º semestre de 2005, a qual mostra o número de instituições conveniadas, quantidade de vagas ofertadas e preenchidas.

Projetos	Instituições conveniadas		Vagas ofertadas		Vagas preenchidas	
	1º sem	2º sem	1º sem	2º sem	1º sem	2º sem
Projeto externo	3	12	81	471	21	28
Projeto interno	7	10	27	85	27	35
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>22</b>	<b>108</b>	<b>556</b>	<b>48</b>	<b>63</b>

**Quadro 11 – Análise comparativa entre o 1º e o 2º Semestre de 2005**

Fonte: HEIS (2006).

No Quadro 11, pode-se observar que houve um aumento no número de instituições conveniadas ao Projeto Comunitário do 1º para o 2º semestre de 2005. Percebe-se que a quantidade de vagas ofertadas também cresceu no mesmo período. Este aumento no número de instituições e vagas proporcionou um aumento na quantidade de acadêmicos inscritos.

Assim, pode-se constatar que houve uma evolução no interesse de acadêmicos em realizar atividades do Projeto Comunitário, bem como das instituições que se conveniaram à PUCPR *campus* Toledo para receberem os alunos. Esse interesse deu-se em virtude do aumento das instituições conveniadas e, conseqüentemente, de mais vagas e, ainda, da experiência dos acadêmicos do semestre anterior, que transmitiam aos demais alunos sua experiência com o Projeto Comunitário.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo mostra, pela experiência relatada, que é possível às universidades transcenderem seus currículos, desenvolvendo ações de responsabilidade social que envolvam os alunos. A PUCPR busca, por meio do Projeto Comunitário, criar uma base ética suficientemente forte para que o acadêmico aprenda a respeitar a sua profissão, tomando como medida o respeito por si mesmo e pela comunidade para a qual levará os seus conhecimentos. Com relação à

experiência realizada no *campus* Toledo, pode-se aferir que o trabalho realizado no ano de 2005, pelos acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Biológicas, Engenharia de Produção Agroindustrial, Filosofia e Medicina Veterinária, foi importante para o desenvolvimento inicial do projeto e para continuação nos próximos anos do trabalho junto à comunidade.

Em sua grande maioria, os trabalhos realizados pelo projeto Comunitário obtiveram muito sucesso, pois todas as instituições que firmaram convênio com a PUCPR durante o ano de 2005 permaneceram recebendo os acadêmicos no ano seguinte. Outro dado relevante é que algumas instituições que não possuíam convênio estão procurando a PUCPR *campus* Toledo e querendo conhecer a proposta e receber os acadêmicos. Este projeto é uma atividade que desperta o sentimento de solidariedade, de ajuda ao próximo e, com isso, estimula os alunos a desenvolverem atividades de responsabilidade social, durante e após o período que estiverem na universidade.

Acredita-se que a formação dos cidadãos não se dê apenas por meio da profissionalização, mas igualmente pela internalização de valores transmitidos nos exemplos recebidos também na academia. Neste caso, esta movimentação da universidade em prol das questões sociais poderá contribuir como um alerta sobre a conduta dos futuros profissionais acadêmicos depois de formados e, ainda, motivar as IES para as transformações sociais que dependem diretamente dos futuros formadores de opinião presentes nas academias. Percebe-se que essa é uma ação concreta que permite aos estudantes desenvolverem atitudes que contribuam com a minimização das problemáticas sociais.

Conclui-se que este estudo também poderá servir de referência para outras IES implantarem projetos similares de ação em responsabilidade social, inserindo na grade de seus cursos horas de atividades comunitária. Devido às suas delimitações metodológicas, há, ainda, outros olhares que podem contribuir com a análise dessa experiência. Então, como sugestão recomenda-se que seja realizada uma pesquisa junto aos egressos do *campus* Toledo, para confirmar se o Projeto Comunitário influenciou no seu desempenho profissional e se esses valores foram incorporados por esses alunos. É básico, também, avaliar a satisfação das instituições conveniadas ao Projeto Comunitário da PUCPR *campus* Toledo e dos alunos que participaram das atividades do projeto.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, Francis Joseph. **A ética nas empresas**: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. 193 p.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

ASHLEY, Patrícia Almeida (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Um guia para a iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

CRUZ, Magna Loreine Nunes da; RADAZYNSKI, Sueli. **A Proposta do Projeto Comunitário da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e a Inserção do**

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA<sup>5</sup>  
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

**Serviço Social.** 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2005.

DAFT, Richard. **Administração.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DUARTE, Gleuso D. **Responsabilidade social: a empresa hoje.** Rio de Janeiro: LTC/Fundação Assistencial Brahma, 1986.

ETHOS. **Responsabilidade social empresarial para micro e pequenas empresas: passo a passo.** São Paulo: Instituto Ethos, 2003.

FORMENTINI, Márcia; OLIVEIRA, Tiago Mainieri de. **Ética e responsabilidade social - repensando a comunicação empresarial,** 2003. Disponível em : <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/responsabilidadesocial/buscas.htm>. Acesso em: 07 set. 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HEIS, Renata de Martins Faria Vieira. **Empreendedorismo Social: uma concepção de programas de projetos sociais no contexto da formação acadêmica.** 2006. 164f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LOURENÇO, Alex Guimarães; SCHRÖDER, Deborah Souza. **Vale investir em responsabilidade social empresarial? Stakeholders, ganhos e perdas.** In: Responsabilidade Social das empresas: a contribuição das universidades, v II. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2003, pp. 77-119.

MANUAL DOS ACADÊMICOS DO PROJETO COMUNITÁRIO (MAPC). Pró-Reitoria Comunitária e de Extensão. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2005. 17 p. Disponível em: <[www.pucpr.br/projetocomunitario](http://www.pucpr.br/projetocomunitario)>. Acesso em: 23 jul. 2006.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NORILER, Ida Luciana Martins. **A gestão estratégica e a teoria dos recursos e capacidades na Universidade Regional de Blumenau e na Universidade do Vale do Itajaí.** Blumenau, 2005. 144f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau.

OLIVEIRA, José R. Responsabilidade social em pequenas e médias empresas. **Revista de Administração de Empresas.** V.24, nº4, p. 203-210, out./dez. 1984.

**Orientações gerais aos responsáveis das instituições conveniadas.** Projeto Comunitário. Pró-Reitoria Comunitária e de Extensão. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2005. 20 p. Disponível em: <[www.pucpr.br/projetocomunitario](http://www.pucpr.br/projetocomunitario)>. Acesso em: 23 jul. 2006.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA<sup>6</sup>  
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

SILVEIRA, Amélia (Org). **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. 2.ed. Blumenau: Edifurb, 2004.

TRUJILLO, Victor. **Pesquisa de mercado qualitativa & quantitativa**. São Paulo: Scortecci, 2001.

WALTER, Silvana Anita; DREHER, Marialva Tomio. Qualidade e Ética nos Instrumentos de Avaliação de Satisfação de Alunos nos Cursos de Administração do Sistema Acafe: Ação de Empreendedorismo Social. In: XVI ENANGRAD, 2005, Belo Horizonte - MG. **Anais do XVI ENANGRAD**. Rio de Janeiro: ANGRAD, 2005. p. 248-262.

VOLPI, Marina Tazón. **A universidade e sua responsabilidade social**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.